

Avisos Paralelos - Número Dois

Desvendando a tapeçaria profética: decifrando as mensagens de Apocalipse 14 na história milerita e hoje

Jeff Pippenger
2023-08-08

Quando a parábola das dez virgens se cumpriu na história milerita, isso ocorreu durante a mensagem do segundo anjo. A mensagem do segundo anjo representa duas mensagens distintas, tanto no período de tempo que elas abrangem quanto no público-alvo a que se destinam. A mensagem do segundo anjo foi dirigida às igrejas protestantes que haviam acabado de retornar a Roma e se tornaram filhas da Babilônia. O Clamor da Meia-Noite foi dirigido aos mileritas adormecidos. A primeira mensagem foi dirigida para fora dos mileritas; a segunda, para dentro. Isso se cumprirá ao pé da letra em nossos dias.

A diferença que precisa ser notada na repetição em nossos dias é que, no início do Adventismo, a mensagem do segundo anjo primeiro foi dirigida aos de fora dos Milleritas e, depois, a segunda parte da mensagem foi dirigida aos próprios Milleritas. No fim do Adventismo, quando a parábola é novamente repetida, também se repete a mensagem do segundo anjo. Somos informados disso de forma direta diversas vezes. Mas a natureza dupla da mensagem se inverte no fim. A primeira mensagem vai para o Adventismo e a segunda para os que estão fora do Adventismo. Somos informados de que a obra e a mensagem representadas pelo anjo de Apocalipse dezoito são uma repetição da mensagem do segundo anjo.

O profeta diz: 'Vi outro anjo descer do céu, tendo grande poder; e a terra foi iluminada com a sua glória. E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu Babilônia, a grande, e se tornou habitação de demônios' (Apocalipse 18:1, 2). Esta é a mesma mensagem que foi dada pelo segundo anjo. Babilônia caiu, 'porque fez todas as nações beberem do vinho da ira da sua fornicação' (Apocalipse 14:8). Que vinho é esse? — Suas falsas doutrinas. Ela deu ao mundo um sábado falso em vez do Sábado do quarto mandamento, e repetiu a falsidade que Satanás disse primeiro a Eva no Éden — a imortalidade natural da alma. Muitos erros afins ela espalhou por toda parte, 'ensinando doutrinas que são preceitos de homens' (Mateus 15:9).

Quando Jesus iniciou Seu ministério público, Ele purificou o Templo de sua profanação sacrílega. Entre os últimos atos de Seu ministério estava a segunda purificação do Templo. Assim, na última obra de advertência ao mundo, são feitos dois apelos distintos às igrejas. A mensagem do segundo anjo é: “Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade, porque ela fez todas as nações beberem do vinho da ira da sua fornicação” (Apocalipse 14:8). E no alto clamor da mensagem do terceiro anjo, ouve-se uma voz do céu, dizendo: “Saí dela, povo meu, para que não sejais participantes dos seus pecados, e para que não recebais as suas pragas. Porque os seus pecados chegaram até ao céu, e Deus se lembrou das suas iniquidades” (Apocalipse 18:4, 5). Mensagens Escolhidas, livro 2, 118.

A mensagem do segundo anjo no início do Adventismo é a mesma mensagem que a representada pelo anjo de Apocalipse dezoito, e, nessa advertência, há duas vozes que proclamam uma mensagem. A primeira voz é proclamada quando a terra é iluminada pela sua glória e, no versículo quatro, João ouviu outra voz dizendo: "Sai dela".

Na história milerita, o chamado para sair da Babilônia veio primeiro, e a mensagem aos mileritas veio em segundo lugar. Em Apocalipse 18, é a segunda voz, ou segunda mensagem, que se dirige aos que estão fora do Adventismo. Juntamente com a declaração de que há "dois chamados distintos feitos às igrejas", constatamos que as duas vezes em que Cristo purificou o templo (no início e no fim de Seu ministério) são também uma ilustração do início e do fim do Adventismo.

O início do Adventismo ilustrou uma purificação dos obreiros que ajudaram na construção do fundamento que William Miller foi usado para estabelecer. O fundamento foi concluído ao término da mensagem do segundo anjo, pois, com a chegada do terceiro anjo em 22 de outubro de 1844, as verdades que compõem os fundamentos do Adventismo foram tornadas acessíveis à compreensão para aqueles que estão dispostos a ouvir.

A obra de lançar os fundamentos concluiu-se no clímax da história do segundo anjo, quando "dois chamados distintos foram feitos às igrejas". O primeiro chamado foi externo aos mileritas; o segundo foi para os mileritas. Mas outro início que se alinha com o início do Adventismo é o ministério de Cristo, quando Ele purificou Seu templo pela primeira vez. A ilustração profética da purificação do templo assinala uma purificação no início e no fim de Seu ministério, o que, por sua vez, tipifica uma purificação do Adventismo em seu início e em seu fim. As duas purificações do templo realizadas por Cristo se alinham com o início e o fim do Adventismo, mas Sua mensagem era apenas para Seu povo da aliança, que estava no processo de se divorciar para sempre de Deus.

O início do Adventismo apresentou uma mensagem anunciando a abertura do juízo, e o fim do Adventismo está anunciando o fim do juízo. Jesus purificou o templo pela primeira vez e repreendeu os judeus por transformarem Sua casa em um covil de ladrões, mas a segunda purificação do templo foi "entre os últimos atos de Seu ministério". No fim de Seu ministério, Ele já não disse aos judeus que tinham feito da casa de Seu Pai um covil de ladrões; então lhes disse que a casa deles "lhes foi deixada deserta".

"Enquanto isso, adoradores de todas as nações buscavam o templo que havia sido dedicado ao culto de Deus. Resplandecente de ouro e pedras preciosas, era uma visão de beleza e grandeza. Mas Jeová já não se encontrava naquele palácio de formosura. Israel, como nação, havia-se divorciado de Deus. Quando Cristo, perto do fim de Seu ministério terreno, olhou pela última vez para o interior do templo, disse: 'Eis que a vossa casa vos é deixada deserta.' Mateus 23:38. Até então chamara o templo de casa de Seu Pai; mas, quando o Filho de Deus saiu daquelas paredes, a presença de Deus foi retirada para sempre do templo edificado para Sua glória."
Atos dos Apóstolos, 145.

O templo que Ele purificou no início era diferente do templo que Ele purificou no fim. O primeiro templo era a casa de Seu Pai, mas o segundo templo era a casa dos judeus. O Senhor entrou em aliança com o Adventismo no início, e os Adventistas se tornaram sacerdotes em Seu templo. No

fim do Adventismo, eles deixarão de ser sacerdotes, e a casa deles ficará desolada.

O segundo anjo representa duas mensagens. Esta é uma das razões pelas quais a mensagem é representada como Babilônia caindo duas vezes. Esta não é a razão principal para o anúncio repetido duas vezes da queda de Babilônia, mas é uma razão. Em que sentido são duas mensagens?

O segundo anjo chegou em resposta à rejeição da mensagem do primeiro anjo. Quando falhou a previsão que identificava 1843 como a conclusão da profecia dos 2300 anos, as igrejas protestantes usaram a mensagem errônea para rejeitar a mensagem de Miller. A mensagem de Miller era a mensagem do primeiro anjo. Ao rejeitá-la, as igrejas protestantes, que haviam sido a igreja de Deus no deserto por mais de 1260 anos, foram rejeitadas e tornaram-se uma filha da Babilônia. Nesse ponto, o segundo anjo chegou com a sua mensagem.

Há alguns pontos muito importantes envolvidos com os vários elementos desta história que estamos considerando. Há pelo menos um ponto que precisa ser desenvolvido lentamente, pois ele definitivamente contribui para a compreensão da mensagem da Revelação de Jesus Cristo que atualmente está sendo desvelada. Por essa razão, estou incluindo uma passagem muito importante sobre essa história. São dois capítulos a que me refiro, mas há também um terceiro capítulo importante entre esses dois capítulos. Não o estou incluindo neste momento, a fim de limitar o escopo da nossa consideração.

Observe a qual anjo se dirige o texto enquanto você lê; procure o processo de provação progressiva; note, no primeiro parágrafo, que as características proféticas do anjo de Apocalipse dezoito são também as características do primeiro anjo. Observe que crucificar uma das mensagens é crucificar a Cristo, e observe que os três anjos são todos apresentados como anjos individuais, mas a mensagem do Clamor da Meia-Noite é uma multidão de anjos.

Foi-me mostrado o interesse que todo o céu tinha demonstrado pela obra que vinha sendo realizada na terra. Jesus encarregou um anjo forte e poderoso de descer e advertir os habitantes da terra a se prepararem para a sua segunda vinda. Vi o poderoso anjo deixar a presença de Jesus no céu. Diante dele ia uma luz extremamente brilhante e gloriosa. Foi-me dito que sua missão era iluminar a terra com a sua glória e advertir os homens acerca da ira vindoura de Deus. Multidões receberam a luz. Alguns pareciam muito solenes, enquanto outros estavam alegres e extasiados. A luz foi derramada sobre todos, mas alguns apenas ficaram sob a influência da luz e não a receberam de todo o coração. Mas todos os que a receberam voltaram o rosto para o céu e glorificaram a Deus. Muitos foram tomados de grande ira. Ministros e povo uniram-se aos vis e resistiram obstinadamente à luz derramada pelo poderoso anjo. Mas todos os que a receberam retiraram-se do mundo e ficaram estreitamente unidos.

Satanás e seus anjos estavam ativamente empenhados em desviar as mentes de todos quantos pudessem da luz. O grupo que a rejeitou foi deixado em trevas. Vi o anjo observando com o mais profundo interesse o povo que professava pertencer a Deus, para registrar o caráter que desenvolviam, à medida que a mensagem de origem celestial lhes era apresentada. E, quando muitíssimos que professavam amor por Jesus se desviaram da mensagem celestial com desprezo, escárnio e ódio, um anjo, com um pergaminho na mão, fez o vergonhoso registro.

Todo o céu se encheu de indignação, porque Jesus foi menosprezado por seus professores seguidores.

Vi a decepção dos que confiavam. Eles não viram o seu Senhor no tempo esperado. Era propósito de Deus ocultar o futuro e levar seu povo a um ponto de decisão. Sem esse momento, a obra planejada por Deus não teria sido realizada. Satanás estava conduzindo as mentes de muitos, bem adiante no futuro. Um período de tempo proclamado para o aparecimento de Cristo deve levar a mente a buscar diligentemente uma preparação presente. À medida que o tempo passava, os que não haviam recebido plenamente a luz do anjo uniram-se aos que haviam desprezado a mensagem celestial, e voltaram-se contra os decepcionados com escárnio. Vi os anjos no céu consultando Jesus. Eles haviam observado a situação dos seguidores professores de Cristo. A passagem do tempo definido os havia testado e provado, e muitíssimos foram pesados na balança e achados em falta. Todos eles proclamavam em alta voz ser cristãos, mas falharam em seguir a Cristo em quase todos os aspectos. Satanás exultou com a condição dos seguidores professores de Cristo. Ele os tinha em sua cilada. Ele levava a maioria a deixar o caminho reto, e estavam tentando subir ao céu por algum outro caminho. Os anjos viam os puros, os limpos e os santos, todos misturados com pecadores em Sião, e os hipócritas amantes do mundo. Eles haviam velado pelos que verdadeiramente amam a Jesus; mas os corruptos estavam influenciando os santos.

Aqueles cujos corações ardiam com um anseio, um desejo intenso de ver Jesus, foram proibidos por seus irmãos professores de falar de sua vinda. Anjos contemplaram toda a cena e se compadeceram do remanescente, que amava a vinda de Jesus. Outro poderoso anjo foi comissionado a descer à Terra. Jesus colocou em sua mão um escrito e, ao vir à Terra, ele clamou: Babilônia caiu! caiu! Então vi os desapontados voltarem a ficar alegres e erguerem os olhos ao céu, aguardando com fé e esperança a vinda de seu Senhor. Mas muitos pareciam permanecer em um estado de torpor, como se dormindo; contudo eu podia ver sinais de profunda tristeza em seus semblantes. Os desapontados viram, pela Bíblia, que estavam no tempo de tardança e que deviam esperar pacientemente o cumprimento da visão. As mesmas evidências que os levaram a esperar por seu Senhor em 1843 levaram-nos a esperá-lo em 1844. Vi que a maioria não possuía aquela energia que marcara sua fé em 1843. Sua decepção havia arrefecido sua fé. Mas, ao se unirem os desapontados ao clamor do segundo anjo, as hostes celestiais olharam com o mais profundo interesse e observaram o efeito da mensagem. Viram os que ostentavam o nome de cristãos voltarem-se com zombaria e desprezo contra os que haviam sido desapontados. À medida que as palavras caíam dos lábios do escarnecedor: Vocês ainda não subiram!, um anjo as registrava. Disse o anjo: Eles zombam de Deus.

Fui levado de volta à trasladação de Elias. Seu manto caiu sobre Eliseu, e crianças ímpias (ou jovens) seguiram-no, escarnecendo, clamando: Sobe, careca! Sobe, careca! Eles zombaram de Deus, e ali encontraram seu castigo. Tinham aprendido isso com seus pais. E os que têm escarnecido e zombado da ideia de que os santos subirão serão visitados pelas pragas de Deus e perceberão que não é pouca coisa tratar a Deus com leviandade.

Jesus encarregou outros anjos de voarem rapidamente para reavivar e fortalecer a fé abatida de seu povo, e prepará-los para compreender a mensagem do segundo anjo e do importante

movimento que em breve seria realizado no céu. Vi esses anjos receberem grande poder e luz de Jesus, e voarem rapidamente à terra para cumprir sua missão de auxiliar o segundo anjo em sua obra. Uma grande luz brilhou sobre o povo de Deus enquanto os anjos clamavam. "Eis que o Noivo vem, saí ao seu encontro." Então vi aqueles desapontados se levantarem e, em harmonia com o segundo anjo, proclamarem: "Eis que o Noivo vem, saí ao seu encontro." A luz dos anjos penetrou as trevas por toda parte. Satanás e seus anjos procuraram impedir que essa luz se espalhasse e produzisse o efeito pretendido. Eles contendiam com os anjos de Deus e lhes diziam que Deus havia enganado o povo, e que, com toda a sua luz e poder, não poderiam fazer o povo crer que Jesus estava vindo. Os anjos de Deus continuaram seu trabalho, embora Satanás se esforçasse por bloquear o caminho e desviar as mentes do povo da luz. Os que a receberam pareciam muito felizes. Fixavam os olhos no céu e ansiavam pelo aparecimento de Jesus. Alguns estavam em grande angústia, chorando e orando. Seus olhos pareciam estar fixos em si mesmos, e não ousavam olhar para o alto.

Uma preciosa luz do céu afastou deles as trevas, e seus olhos, que, em desespero, haviam estado fixos em si mesmos, voltaram-se para o alto, enquanto a gratidão e a santa alegria se estampavam em cada semblante. Jesus e toda a hoste angélica contemplaram com aprovação os fiéis que aguardavam.

Aqueles que rejeitaram e se opuseram à luz da mensagem do primeiro anjo perderam a luz da segunda, e não puderam ser beneficiados pelo poder e pela glória que acompanhavam a mensagem: "Eis que vem o Noivo." Jesus desviou-se deles com o cenho franzido. Haviam-no desprezado e rejeitado. Os que receberam a mensagem estavam envoltos numa nuvem de glória. Esperavam, vigiavam e oravam para conhecer a vontade de Deus. Temiam muito ofendê-lo. Vi Satanás e seus anjos procurando ocultar essa luz divina do povo de Deus; mas, enquanto os que esperavam prezassem a luz e mantivessem os olhos erguidos da terra para Jesus, Satanás não teria poder para privá-los dessa luz preciosa. A mensagem vinda do céu enfureceu Satanás e seus anjos, e os que professavam amar a Jesus, mas desprezavam a sua vinda, escarneceram e zombaram dos fiéis e confiantes. Mas um anjo registrou cada insulto, cada desdém, cada abuso que receberam de seus irmãos professos. Muitíssimos ergueram a voz para clamar: "Eis que vem o Noivo", e deixaram seus irmãos que não amavam a vinda de Jesus e que não lhes permitiam deter-se em sua segunda vinda. Vi Jesus desviar o rosto daqueles que rejeitavam e desprezavam a sua vinda, e então ordenou aos anjos que conduzissem seu povo para fora do meio dos impuros, para que não fossem contaminados. Os obedientes às mensagens permaneceram livres e unidos. Uma luz santa e excelente resplandeceu sobre eles. Renunciaram ao mundo, arrancaram dele suas afeições e sacrificaram seus interesses terrenos. Abriram mão de seus tesouros terrenos, e seu olhar ansioso se voltou para o céu, esperando ver o amado Libertador. Uma alegria sagrada e santa irradiava de seus semblantes e falava da paz e do gozo que reinavam no íntimo. Jesus ordenou a seus anjos que fossem fortalecê-los, pois se aproximava a hora de sua provação. Vi que esses que esperavam ainda não haviam sido provados como deviam ser. Não estavam livres de erros. E vi a misericórdia e a bondade de Deus em enviar um aviso ao povo da terra, e mensagens repetidas para trazê-los a um ponto no tempo, para levá-los a um diligente exame de si mesmos, a fim de que se desfizessem de erros que foram transmitidos pelos pagãos e papistas. Por meio dessas mensagens Deus tem conduzido o seu povo para fora, onde pode operar por eles com maior poder, e onde podem

guardar todos os seus mandamentos...

Quando a ministração de Jesus se encerrou no Lugar Santo, e ele passou para o Lugar Santíssimo, e se pôs diante da arca que contém a lei de Deus, ele enviou outro poderoso anjo à terra com a terceira mensagem. Colocou um pergaminho na mão do anjo e, ao descer este à terra com majestade e poder, proclamou uma terrível advertência, a mais terrível ameaça jamais dirigida ao homem. Essa mensagem foi destinada a pôr os filhos de Deus de sobreaviso e mostrar-lhes a hora de tentação e angústia que estava diante deles. Disse o anjo: Eles serão levados a um confronto direto com a besta e sua imagem. Sua única esperança de vida eterna é permanecerem firmes. Embora suas vidas estejam em jogo, ainda assim devem manter-se apegados à verdade. O terceiro anjo conclui sua mensagem com estas palavras: Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. Ao repetir essas palavras, apontou para o Santuário celestial. As mentes de todos os que abraçam essa mensagem são dirigidas ao Lugar Santíssimo, onde Jesus está diante da arca, fazendo sua intercessão final por todos aqueles pelos quais a misericórdia ainda perdura, e por aqueles que quebraram a lei de Deus por ignorância. Esta expiação é feita tanto pelos justos mortos quanto pelos justos vivos. Jesus faz expiação por aqueles que morreram sem receber a luz acerca dos mandamentos de Deus, que pecaram por ignorância.

Depois que Jesus abriu a porta do Lugar Santíssimo, a luz do sábado foi vista, e o povo de Deus deveria ser provado e testado, como antigamente Deus provou os filhos de Israel, para ver se guardariam a sua lei. Vi o terceiro anjo apontando para cima, mostrando aos desapontados o caminho para o Lugar Santíssimo do Santuário celestial. Seguiram a Jesus pela fé ao Lugar Santíssimo. Tornaram a encontrar Jesus, e a alegria e a esperança brotam de novo. Vi-os olhando para trás, revendo o passado, desde a proclamação da segunda vinda de Jesus, passando por suas peregrinações até o passar do tempo em 1844. Veem o seu desapontamento explicado, e a alegria e a certeza novamente os animam. O terceiro anjo iluminou o passado, o presente e o futuro, e sabem que Deus de fato os tem guiado por sua misteriosa providência.

Foi-me mostrado que os remanescentes seguiram Jesus ao Lugar Santíssimo, e contemplaram a arca e o propiciatório, e ficaram cativados por sua glória. Jesus levantou a tampa da arca, e eis as tábuas de pedra, com os dez mandamentos escritos nelas. Eles percorrem os oráculos vivos; mas recuam, tremendo, ao verem o quarto mandamento vivo entre os dez santos preceitos, enquanto uma luz mais brilhante resplandece sobre ele do que sobre os outros nove, e um halo de glória o envolve. Não encontram ali nada que lhes informe que o sábado foi abolido, ou mudado para o primeiro dia da semana. Lê-se como quando foi proferido pela boca de Deus, em solene e terrível grandeza, no monte, enquanto os relâmpagos faiscavam e os trovões ribombavam, e como quando foi escrito com o seu próprio dedo santo nas tábuas de pedra. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra; mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus. Ficam admirados ao verem o cuidado dispensado aos dez mandamentos. Veem-nos colocados junto de Jeová, cobertos e protegidos por sua santidade. Veem que têm estado a pisar o quarto mandamento do decálogo e que têm observado um dia transmitido pelos pagãos e papistas, em vez do dia santificado por Jeová. Humilham-se perante Deus e lamentam suas transgressões passadas.

Vi o incenso no incensário subir em fumaça enquanto Jesus oferecia ao seu Pai as confissões e as orações deles. E, enquanto subia, uma luz brilhante pousou sobre Jesus e sobre o propiciatório; e os fervorosos, orantes, que estavam aflitos por haverem descoberto ser transgressores da lei de Deus, foram abençoados, e seus semblantes iluminaram-se de esperança e alegria. Eles se uniram à obra do terceiro anjo e levantaram suas vozes e proclamaram a solene advertência. Mas poucos, a princípio, receberam a mensagem; ainda assim, continuaram com energia a proclamar a advertência. Então vi muitos abraçarem a mensagem do terceiro anjo e unirem suas vozes às dos que primeiro haviam proclamado a advertência, e exaltaram a Deus e o engrandeceram, observando o seu Dia de Repouso santificado.

Muitos dos que abraçaram a terceira mensagem não tinham experiência nas duas mensagens anteriores. Satanás compreendeu isso, e seu olhar maligno estava sobre eles para derrubá-los; mas o terceiro anjo lhes apontava o Lugar Santíssimo, e aqueles que tinham experiência nas mensagens passadas lhes mostravam o caminho para o Santuário celestial. Muitos viram a cadeia perfeita da verdade nas mensagens dos anjos e a receberam de bom grado. Eles as abraçaram em sua ordem e seguiram Jesus pela fé ao Santuário celestial. Essas mensagens me foram representadas como uma âncora para sustentar o corpo. E, à medida que os indivíduos as recebem e compreendem, ficam protegidos contra os muitos enganos de Satanás.

Após a grande decepção de 1844, Satanás e seus anjos estavam ocupados em armar ciladas para abalar a fé do corpo. Ele estava influenciando as mentes de indivíduos que tinham uma experiência pessoal nessas coisas. Eles tinham aparência de humildade. Eles alteraram a primeira e a segunda mensagem, e apontaram para o futuro para o seu cumprimento, enquanto outros apontavam bem longe no passado, declarando que ali haviam sido cumpridas. Esses indivíduos estavam desviando as mentes dos inexperientes e abalando sua fé. Alguns estavam pesquisando a Bíblia para tentar construir uma fé própria, independente do corpo. Satanás exultava com tudo isso; pois sabia que aqueles que se soltassem da âncora, ele poderia influenciar por diferentes erros e impeli-los com ventos de doutrina. Muitos que haviam liderado na primeira e na segunda mensagem, negaram-nas, e houve divisão e dispersão por todo o corpo. Então vi Wm. Miller. Ele parecia perplexo e estava abatido de tristeza e angústia por seu povo. Ele viu o grupo que estava unido e amoroso em 1844 perder o amor uns pelos outros e se opor uns aos outros. Ele os viu recair em um estado frio, de retrocesso espiritual. A dor consumiu suas forças. Vi homens dirigentes observando Wm. Miller e temendo que ele abraçasse a mensagem do terceiro anjo e os mandamentos de Deus. E sempre que ele se inclinava para a luz do céu, esses homens elaboravam algum plano para desviar sua mente. Vi uma influência humana ser exercida para manter sua mente nas trevas e reter sua influência entre eles. Por fim, Wm. Miller levantou a voz contra a luz do céu. Ele falhou ao não receber a mensagem que teria explicado plenamente sua decepção e lançado luz e glória sobre o passado, o que teria revigorado suas energias exaustas, iluminado sua esperança e levado-o a glorificar a Deus. Mas ele se apoiou na sabedoria humana em vez da divina e, estando abatido pelo árduo trabalho na causa de seu Mestre e pela idade, não era tão responsável quanto aqueles que o impediram de aceitar a verdade. Eles são responsáveis, e o pecado recai sobre eles. Se Wm. Miller pudesse ter visto a luz da terceira mensagem, muitas coisas que lhe pareciam sombrias e misteriosas teriam sido explicadas. Seus irmãos professavam por ele tão profundo amor e

interesse, que ele pensava não poder se separar deles. Seu coração se inclinava para a verdade; mas então ele olhava para seus irmãos. Eles se opunham a ela. Poderia ele se separar daqueles que haviam estado lado a lado com ele na proclamação da vinda de Jesus? Ele pensava que certamente não o conduziriam ao erro.

Deus permitiu que ele ficasse sob o poder de Satanás, e que a morte tivesse domínio sobre ele. Ele o ocultou no sepulcro, longe daqueles que constantemente o atraíam para longe de Deus. Moisés errou justamente quando estava prestes a entrar na terra prometida. Assim também, vi que Wm. Miller errou quando estava prestes a entrar na Canaã celestial, permitindo que sua influência se voltasse contra a verdade. Outros o levaram a isso. Outros devem responder por isso. Mas os anjos velam sobre o pó precioso deste servo de Deus, e ele ressurgirá ao som da última trombeta.

Vi um grupo que se mantinha bem resguardado e firme, e não dava qualquer apoio àqueles que procuravam abalar a fé estabelecida do corpo. Deus os contemplava com aprovação. Foram-me mostrados três degraus — um, dois e três — as mensagens do primeiro, segundo e terceiro anjos. Disse o anjo: Ai daquele que mover um bloco ou mexer um pino nessas mensagens. A verdadeira compreensão dessas mensagens é de importância vital. O destino das almas depende do modo como são recebidas. Novamente, por meio dessas mensagens, vi a que alto preço o povo de Deus havia adquirido sua experiência. Ela fora obtida mediante muito sofrimento e severo conflito. Passo a passo, Deus os havia conduzido, até colocá-los sobre uma plataforma sólida e inamovível. Então vi indivíduos que, ao se aproximarem da plataforma, antes de pisarem nela, examinavam o alicerce. Alguns, com júbilo, imediatamente pisaram nela. Outros começaram a encontrar defeitos no assentamento do alicerce da plataforma. Desejavam que fossem feitas melhorias; então a plataforma seria mais perfeita, e o povo muito mais feliz. Alguns desceram da plataforma e a examinaram; então encontraram defeitos nela, declarando que fora assentada de modo errado. Vi que quase todos permaneciam firmes sobre a plataforma e exortavam os que haviam descido a cessarem suas queixas, pois Deus era o mestre construtor, e eles estavam lutando contra Ele. Eles recordaram a maravilhosa obra de Deus, que os havia conduzido à firme plataforma, e, em união, quase todos levantaram os olhos ao céu e, em alta voz, glorificaram a Deus. Isso tocou alguns dos que haviam se queixado e deixado a plataforma, e novamente eles, com semblante humilde, subiram sobre ela.

Fui levado de volta à proclamação do primeiro advento de Cristo. João foi enviado no espírito e no poder de Elias para preparar o caminho para a vinda de Jesus. Os que rejeitaram o testemunho de João não foram beneficiados pelos ensinamentos de Jesus. Sua oposição à proclamação de seu primeiro advento os colocou em uma posição em que não podiam prontamente receber as mais fortes evidências de que ele era o Messias. Satanás levou aqueles que rejeitaram a mensagem de João a irem ainda mais longe: rejeitar Jesus e crucificá-lo. Ao fazer isso, colocaram-se em uma posição em que não podiam receber a bênção no dia de Pentecostes, que lhes teria ensinado o caminho para o santuário celestial. O rasgar do véu do templo mostrou que os sacrifícios e ordenanças judaicas já não seriam aceitos. O grande sacrifício havia sido oferecido e aceito, e o Espírito Santo, que desceu no dia de Pentecostes, levou as mentes dos discípulos do santuário terrestre ao celestial, onde Jesus havia entrado com o seu próprio sangue e havia derramado sobre seus discípulos os benefícios de sua expiação.

Os judeus foram deixados inteiramente enganados e em total trevas. Perderam toda a luz que poderiam ter tido sobre o plano da salvação e ainda confiavam em seus sacrifícios e ofertas inúteis. Não podiam ser beneficiados pela mediação de Cristo no Lugar Santo. O santuário celestial havia tomado o lugar do terrestre, contudo eles não tinham conhecimento do caminho para o celestial.

"Muitos olham com horror para a conduta que os judeus adotaram para com Jesus ao rejeitá-lo e crucificá-lo. E, ao lerem a história de seus vergonhosos maus-tratos, pensam que amam a Cristo e que não o teriam negado como Pedro, nem o teriam crucificado como os judeus. Mas Deus, que testemunhou a simpatia que professavam por seu Filho, os pôs à prova e submeteu à prova esse amor que professavam por Jesus."

Todo o céu observava, com o mais profundo interesse, a recepção da mensagem. Mas muitos que professam amar a Jesus, e que derramam lágrimas ao ler a história da cruz, em vez de receberem a mensagem com alegria, se agitam com ira, zombam das boas novas da vinda de Jesus e declaram que é ilusão. Não quiseram ter comunhão com os que amavam a sua vinda, mas os odiaram e os expulsaram das igrejas. Os que rejeitaram a primeira mensagem não puderam ser beneficiados pela segunda, e não foram beneficiados pelo clamor da meia-noite, que devia prepará-los para entrar, com Jesus, pela fé, no Lugar Santíssimo do Santuário celestial. E, rejeitando as duas mensagens anteriores, não veem luz alguma na mensagem do terceiro anjo, que mostra o caminho para o Lugar Santíssimo. Vi que as igrejas nominais, assim como os judeus crucificaram Jesus, haviam crucificado essas mensagens e, portanto, não têm conhecimento do movimento feito no céu, nem do caminho para o Lugar Santíssimo, e não podem ser beneficiadas pela intercessão de Jesus ali. Como os judeus, que ofereciam seus sacrifícios inúteis, oferecem suas orações inúteis ao compartimento que Jesus deixou, e Satanás, satisfeito com o engano dos professos seguidores de Cristo, os prende em seu laço, assume um caráter religioso, conduz as mentes desses professos cristãos a si mesmo e opera com seu poder, seus sinais e prodígios de mentira. A uns ele engana de uma maneira e a outros de outra. Ele tem diferentes enganos preparados para afetar diferentes mentes. Alguns olham com horror para um engano, enquanto prontamente recebem outro. Satanás engana alguns com o Espiritualismo. Ele também vem como um anjo de luz e espalha sua influência pela terra. Vi falsas reformas por toda parte. As igrejas estavam exultantes e consideravam que Deus estava maravilhosamente operando por elas, quando era outro espírito. Isso se extinguirá e deixará o mundo e a igreja em condição pior do que antes.

"Vi que Deus tinha filhos honestos entre os adventistas nominais e as igrejas caídas, e que ministros e povo ainda serão chamados para fora dessas igrejas, antes que as pragas sejam derramadas, e eles abraçarão de bom grado a verdade. Satanás sabe disso e, antes do alto clamor do terceiro anjo, suscita um alvoroço nessas instituições religiosas, para que os que rejeitaram a verdade pensem que Deus está com eles. Ele espera enganar os honestos e levá-los a pensar que Deus ainda está operando nas igrejas. Mas a luz brilhará, e cada um dos honestos deixará as igrejas caídas e tomará posição ao lado do remanescente." Dons Espirituais, volume 1, 151-172.

Esta passagem contém tantas verdades importantes, mas estou usando-a para isolar algumas características das mensagens da história milerita, a fim de entender como essas tipificam nossa história. Todos os três anjos de Apocalipse 14 têm uma mensagem nas mãos. O segundo e o terceiro anjo são identificados como tendo um "pergaminho" consigo, enquanto descem com sua mensagem. Cada anjo representa uma mensagem, e a chegada de cada mensagem produz um efeito.

Continuaremos este assunto no próximo artigo.